CHAVE PARA SEPARAR AS FAMÍLIAS *ANACARDIACEAE*, *BURSERACEAE* E *SIMARUBACEAE*

WANDETTE FRAGA DE ALMEIDA FALCÃO
Jardim Botânico do Rio de Janeiro

Em nossas incursões pela botânica sistemática, verificamos a notável afinidade existente entre as famílias *ANACARDIACEAE, BURSERACEAE* e *SIMARUBACEAE.*

Foi visando facilitar um melhor reconhecimento das mesmas, que elaboramos o presente trabalho. Nêle, além das diagnoses das referidas famílias, apresentamos também uma chave para separá-las, assim como a distribuição geográfica dos gêneros e das espécies.

À nossa colega e amiga, DRA. GRAZIELA MACIEL BARROSO, Chefe da S. B. S., nossos agradecimentos pela sua preciosa colaboração.

CHAVE PARA IDENTIFICAÇÃO DAS FAMÍLIAS BURSERACEAE, SIMARUBACEAE E ANACARDIACEAE

1 —	Tôdas as fôlhas simples ou unifoliadas	4
	Fôlhas compostas com mais de um foliolo	2
2 —	Tôdas as fôlhas trifolioladas	9
	Sem êsse característico	3
3 —	Um óvulo por lóculo do ovário ou todo o ovário com um só óvulo	6
	Mais de um óvulo por lóculo do ovário	16
4 —	Cada lóculo do ovário com um óvulo ou todo o ovário com um óvulo	7
	Mais de um óvulo por lóculo do ovário	5
5 —	Prefloração da carola valvar ou induplicada valvar	*Burseraceae*
	Prefloração imbricada	19
6 —	Corola até 2 centímetros de comprimento	10
	Corola com mais de 2 centimetros de comprimento	*Simarubaceae*
7 —	Flôres hermafroditas	8
	Flôres não hermafroditas	14
8 —	Filêtes glabros	*Anacardiaceae*
	Filêtes pilosos	*Simarubaceae*
9 —	Um óvulo por lóculo do ovário	22
	Mais de um óvulo por lóculo do ovário	*Burseraceae*
10 —	Filêtes pilosos	23
	Filêtes glabros	11
11 —	Estames férteis 4, 5 ou 7	12
	Sem êsse característico	21

12 — Um só estígma ... 13
Mais de um estígma ... 24

13 — Todo o ovário com um óvulo ... 26
— Todo o ovário com mais de um óvulo ... *Simarubiceae*

14 — Até 8 estames ... 15
Mais de 8 estames ... *Anacardiaceae*

15 — Um óvulo em todo o ovário ... *Anacardiaceae*
Mais de um óvulo em todo o ovário ... *Simarubaceae*

16 — Ovário até 3 lóculos ... 17
Ovário com mais de 3 lóculos ... *Burseraceae*

17 — Até 3 estames férteis ... *Simarubaceae*
Mais de 3 estames férteis ... 18

18 — Folíolos de margem inteira ... 20
Folíolos de margem não inteira ... *Burseraceae*

19 — Filêtes glabros ... *Burseraceae*
Filêtes não glabros ... *Simarubacae*

20 — Até 5 estames férteis ... *Simarubaceae*
Mais de 5 estames férteis ... *Burseraceae*

21 — Um óvulo no ovário ... 25
Mais de um óvulo em todo o ovário ... *Simarubaceae*

22 — Ovário com um óvulo ... *Anacardiaceae*
Mais de um óvulo no ovário ... *Simarubaceae*

23 — Estames presos às pétalas ... *Burseraceae*
Sem êsse característico ... *Simarubaceae*

24 — Estames presos às pétalas ... *Burseraceae*
Sem êsse característico ... *Anacardiaceae*

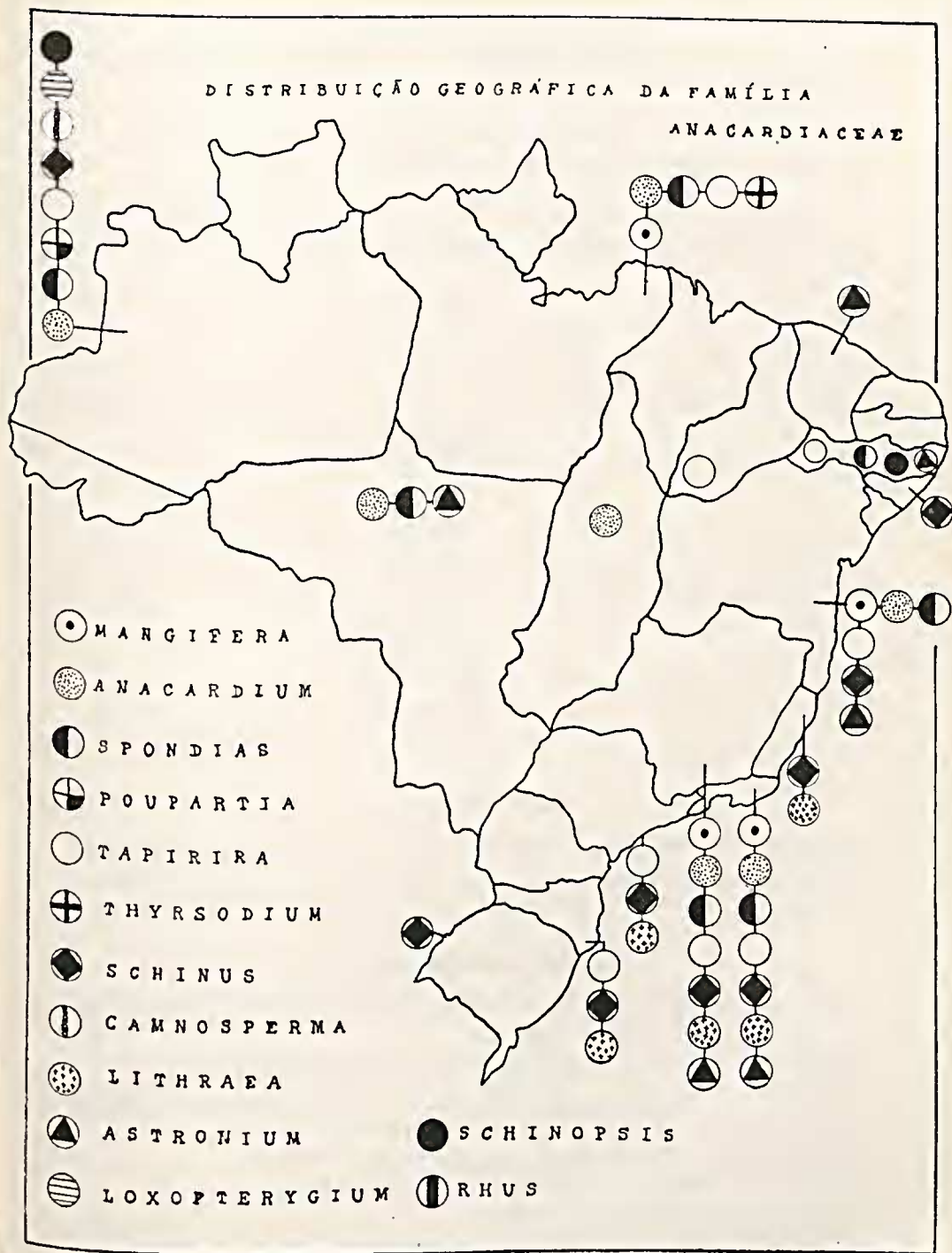
25 — Cálice valvar, com lacínios triangulares ... *Burseraceae*
Cálice imbricado ... *Anacardiaceae*

26 — Corola valvar ou induplicada valvar ... *Burseraceac*
Prefloração da corola imbricada ... *Anacardiaceae*

FAMÍLIA ANACARDIACEAE

Diagnose

Árvores ou arbustos, às vêzes grandes, sempre com canais resiníferos nos ramos. *Fôlhas* coriáceas, alternas, simples ou compostas, imparipinadas. *Flôres* pequenas, esverdeadas, hermafroditas ou unlsexuais por abôrto, heteroclamídeas, 5 meras, raro 3-4 meras, em grandes panículas axilares ou termlnals. *Cálice* hipógino, até epígeno. *Corola* às vêzes falta. *Androceu* oligostemone (Manglfera), isostemone (Schlnus), ou pollstemone. *Gineceu* de ovário súpero, de um ou vários lóculos; um óvulo por lóculo, anátropos. *Estiletes* em regra conatos, raramente livres. *Fruto* sêco, com ou sem asa, até drupáceo, com mesocarpo reslnoso; às vêzes, o eixo floral hlpertrofiado, carnoso, formando pseudo-fruto. *Semente* com ou sem endosperma e embrião grande.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA FAMÍLIA
ANACARDIACEAE
MANGIFERA
ANACARDIUM
SPONDIAS
POUPARTIA
TAPIRIRA
THYRSODIUM
SCHINUS
CAMNOSPERMA
LITHRAEA
ASTRONIUM
LOXOPTERYGIUM
SCHINOPSIS
RHUS

A família *Anacardiaceae* está dividida em 5 tribus. No Brasil estão representadas:

Tribu I — MANGIFEREAE
Tribu II — SPONDIEAE
Tribu III — RHOIDEAE

Tribu I — MANGIFEREAE

Mangifera
Anacardium

Tribu II — SPONDIEAE

Spondias
Poupartia
Tapirira

Tribu III — RHOIDEAE

Thyrsodium
Schinus
Campnosperma
Lithraea
Astronium
Loxopterygium
Schinopsis
Rhus

MANGIFERA Linn.

Mangifera Linn. Gen. n. 278, Egler in Martius. Fl. Bras. 12 (2): 405, 1876.
Mangifera indica L. Engler. l. c. — Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Pará.

ANACARDIUM Rottb.

Anacardium Rottb. in Act. Hafn. II. 252 ex DC. Prodr. II. 62. Engler in Martius. Fl. Bras. 12 (2): 407, 1876.
Anacardium giganteum Hance. Engler. l. c. — Alto Amazonas.
Anacardium occidentale Linn. Engler. l. c. — Rio de Janeiro, Bahia, Minas Gerais, Mato Grosso, Pará, São Paulo, Pernambuco.
Anacardium Spruceanum Benth. Engler. l. c. — Amazonas.
Anacardium humile St. Hil. Engler. l. c. — Minas Gerais.
Anarcadium pumilum St. Hil. Engler. l. c.
var. *petiolata* Engl. — Mato Grosso, Minas Gerais.

Anacardium Rondonianum, O. Machado; Machado, Othon Xavier de Brito; Conselho Nacional de Proteção aos Índios — Plantas do Brasil Central, 1954 — Goiás.

Anacardium Amilcarianum, O. Machado; Machado, Othon Xavier de Brito; Conselho Nacional de Proteção aos Índios — Plantas do Brasil Central, 1954 — Goiàs.

Anacardium Kuhlmannianum, O. Machado; Machado, Othon Xavier de Brito; Conselho Nacional de Proteção aos Índios — Plantas do Brasil Central, 1954 — Goiás.

SPONDIAS Linn.

Spondias Linn. Gen. n. 377; Engler. in Martius. Fl. Bras. 12 (2): 371, 1876.

Spondias purpurea Linn. Engler. l. c. var. *venulosa* Mart. — Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia.

Spondias lutea Linn. Engler. l. c. — Bahia, Mato Grosso, Pará, Alto Amazonas, Rio de Janeiro.

var. *glabra* Engl. — Minas Gerais.

Spondias macrocarpa Engl., Engler l. c. — Rio de Janeiro.

Spondias tuberosa Arruda — Andrade Lima, Dárdano de — Inst. Pesq. Agr. de Pernambuco — Publicação n.º 2 (1957) — Pernambuco.

POUPARTIA Comm.

Poupartia amazonica Duck. Arch. Jard. Bot. Rio de Janeiro. III. 204 (1922) Reg. Amazonas.

TAPIRIRA Aubl.

Tapirira Aubl. Guian. I. 407. t. 188; Engler. in Martius. Fl. Bras. 12 (2): 375, 1876.

Tapirira guianensis Aubl. Engler. l. c. — São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia, Piaui, Alto Amazonas, Pará, Pernambuco.

var. *elliptica* Engl. — Brasil. equatorial: Bahia.

var. *cuneata* Engl. — Brasil meridional — Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo.

Tapirira Marchandii Engl. Engler. l. c. — Minas Gerais, Bahia, São Paulo, Mato Grosso.

Tapirira Peckoltiana Engl. Engler. l. c. — Rio de Janeiro.

THYRSODIUM Benth.

Thyrsodium paraense Huber. Bull. Soc. Bot. Genève, 1914, Sér. II. VI. 183 (1915) — Pará.

SCHINUS Linn.

Schinus Linn. Gen. 1130. Lam. III. t. 822; Engler. in Martius. Fl. Bras. 12 (2): 381, 1876.

Schinus Molle L. Engler. l. c.

vtr. *aroeira* DC. — Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro.

Schinus terebinthifolius Raddi. Engler. l. c.

var. *rhoifolia* (Mart.) Engl. — Rio de Janeiro.

var. *Raddiana* Engl. — Santa Catarina, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia, Alagoas.

var. *Selloana* Engl. — Minas Gerais.

var. *Pohliana* Engl. — São Paulo, Minas Gerais.

var. *Glazioviana* Engl. — Rio de Janeiro, Minas Gerais.

Schinus Weinmanniaefolius (Mart. Mss.) Engl. Engler. l. c. — Brasil meridional.

var. *Riedeliana* Engl. — São Paulo.

Schinus lentiscifolius L. March. Engler. l. c. — Brasil austral (Rio Negro pr. Bagé), São Paulo.

var. *pilosa* Engl. — Brasil meridional.

Schinus dependens Ortega. Engler. l. c.

var. *subintegra* Engl. — Brasil austral.

Schinus spinosa Engl. Engler. l. c. — Brasil meridional.

CAMPNOSPERMA L. March.

Campnosperma L. March. Anacard. 172 pr. p. Engler. in Martius. Fl. Bras. 12 (2): 391, 1876.

Campnosperma gummiferum Benth. Engler. l. c. — Alto Amazonas.

LITHRAEA Miers.

Lithraea Miers. Trav. in Chil. II. 529. Engler. in Martius. Fl. Bras. 12 (2): 393, 1876.

Lithraea molleoides (Vell.) Engl. Engler. l. c. — Minas Gerais, São Paulo, Brasil meridional.

Lithraea Brasiliensis L. March. Engler. l. c. — Brasil meridional, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Espírito Santo.

ASTRONIUM Jacq.

Astronium Jacq. Amer. 261. t. 181. f. 96. Engler. in Martius. Fl. Bras. 12 (2): 397.

Astronium fraxinifolium Schott. Engler. l. c. — Minas Gerais, Mato Grosso, Ceará, Pernambuco.

Astronium graveolens Jacq. Engler. l. c.
var. *Brasiliensis* Engl. — Minas Gerais, Rio de Janeiro.
Astronium urundeuva (Freire Allem.) Engl. Engler. l. c. — Rio de Janeiro, Minas Gerais, Pernambuco.
Astronium concinnum (Schott) Engl. Engler. l. c. — Rio de Janeiro.
Astronium macrocalyx Engl. Engler. l. c. — Bahia.

LOXOPTERYGIUM Hook. Fil.

Loxopterygium Hook. Fil. in Benth. et. Hook. Gen. Pl. I. 419. Engler. in Martius, 12 (2): 403, 1876.
Loxopterygium Sagotii Hook. Fil. l. c. Engler. l. c. — Talvez na Região Amazônica.

SCHINOPSIS Engl.

Schinopsis Engl. Engler. in Martius. Fl. Bras. 12 (2): 403, 1876.
Schinopsis Brasiliensis Engl. Engler. l. c. — Bahia, Pernambuco.
Schinopsis Peruviana Engl. Engler. l. c. — Talvez na Amazônia.

RHUS L.

Rhus canadensis Marsh. — Jardim Botânico.
Rhus succedanea Linn. (Charão) — Jardim Botânico.
(Só em mat. de herbário)

FAMÍLIA BURSERACEAE

DIAGNOSE

Tôdas as Burseraceas são lenhosas, árvores ou arbustos grandes. *Fôlhas* alternas, compostas, trifolioladas, raramente simples. *Flôres* hermafroditas, actinomorfas, heteroclamídeas, 3-5 meras, obdiplostémone, geralmente pequeninas. *Inflorescência* em pequenas panículas axilares ou terminais. *Estames* de anteras rimosas, inseridos na base do disco convexo, ou raro a base ciatiforme, ou hipocraterimorfo. *Gineceu* de ovário súpero, de 5-2 carpelos concrescentes, 3 angular, ovóide ou esférico, 5-2 locular, com 2 óvulos, raro um, pendente no ângulo central do lóculo. *Estilete* simples, curto, com estigma capitado ou 2-5 lobado. *Fruto drupa*, indescente ou com epicarpo 5-2 valvar, separando-se em 5-2 drupéolas unispermas, duríssimas. *Sementes* sem endosperma e embrião reto ou curvo e, às vêzes, com cotilédones pinados.

A família *Burseraceae* está dividida em 16 gêneros. No Brasil estão representados:

BURSERA
PROTIUM
TRATTINNICKIA
GARUGA
CREPIDOSPERMUM
TETRAGASTRIS

14 — 36 171

DISTRIBUIÇÃO GEOGRAFICA DA
FAMÍLIA BURSERACEAE
BURSERA
PROTIUM
TRATTINICKIA
GARUGA
CREPIDOSPERMA
TETRAGASTRIS

BURSERA (Linn.) em Triana et Planch.

Bursera Linn. Gen. 440; Engler. in Martius. Fl. Bras. 12 (2): 251, 1874.
Bursera Martiana Engl. Engler. l. c. — Minas Gerais.
Bursera leptophloeos (Mart.) Engl. Engler. l. c. — Bahia, Ceará, Pernambuco.

PROTIUM Burm.

Protium Burm. Fl. Ind. 88; Engler. in Martius. Fl. Bras. 12 (2): 259, 1874.
Protium unifoliolatum (Spruce) Engl. Engler. l. c.
var. *subserratum* Engl. — Alto Amazonas.
Protium heptaphyllum (Aubl.) March. Engler. l. c. — Pernambuco, Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba.
var. *Brasiliensis* Engl. — Alto Amazonas, Mato Grosso, Bahia, Minas Gerais.
var. *angustifolium* Engl. — Bahia, São Paulo.
Protium ovatum Engl. Engler. l. c. — Minas Gerais.
Protium venosum Engl. Engler. l. c.
var. *racemosum* Engl. — Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Goiás.
Protium pubescens (Benth.) Engl. Engler. l. c. — Alto Amazonas.
Protium Martianum Engl. Engler. l. c. — Alto Amazonas.
Protium trifoliolatum Engl. l. c. — Alto Amazonas.
Protium icicariba (DC.) March. Engler. l. c. — Ceará, Pará, São Paulo.
var. *glabrescens* Engl. — Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia.
Protium Brasiliensis (Spreng.) Engl. Engler. l. c. — Minas Gerais, Rio de Janeiro, Ceará, São Paulo, Paraíba.
var. *subacuminatum* Engl. — Minas Gerais, Rio de Janeiro.
Protium almecega March. Engler. l. c. — Minas Gerais.
Protium grandifolium Engl. Engler. l. c. — Alto Amazonas.
Protium paniculatum Engl. Engler. l. c. — Brasil Boreal.
Protium nitidum Engl. Engler. l. c. — Brasil Boreal.
Protium Widgrenii Engl. Engler. l. c. — Minas Gerais.
Protium multiflorum Engl. Engler. l. c. — Pará, Alto Amazonas.
Protium elegans Engl. Engler. l. c. — São Paulo, Ceará.
Protium aromaticum Engl. Engler. l. c. — Bahia, Rio de Janeiro, Espírito Santo.
Protium aracouchini (Aubl.) March. Engler. l. c. — Alto Amazonas.
Protium laxiflorum Engl. Engler. l. c. — Alto Amazonas.
Protium Spruceanum (Benth.) Engl. l. c. — Brasil Boreal.
Protium giganteum Engl. Engler. l. c. — Pará.
Protium carana (H. B. K.) March. Engler. l. c. — Alto Amazonas.
Protium Warmingianum March Engler. l. c. — Minas Gerais.
Protium divaricatum (Poepp) Engl. Engler l. c. — Alto Amazonas.
Protium Riedelianum Engl. Engler. l. c. — Alto Amazonas.
Protium Kleinii Cuatr. Cuatrecasas, J., — Sellovia n.º 13, Ano 13, 1961, pg. 261 — Santa Catarina.

TRATTINICKIA Willd.

Trattinickia Willd. Sp. Pl. IV. 975; Engler. In Martius. Fl. Bras. 12 (2): 282, 1874.
Trattinickia rhoifolia Willd. Engler. l. c.
var. *Willdenowii* Engl. Bras. (sem lugar determinado).
var. *Sprucei* Engl. — Brasil Boreal e Meridional.
Trattinickia burseraefolia Mart. Engl. l. c.
var. *obtusa* Engl. — Pará, Alto Amazonas.
var. *quinquejuga* Engl. — São Carlos, Alto Amazonas.

GAZUGA Roxb

Garuga Roxb. Pl. Corom. III. 5. t. 208; Engler. in Martius. Fl. Bras. 12 (2): 286, 1874.
Garuga Spruceana (Benth.) Engl. l. c. — Pará.
Garupa Schomburgkiana (Benth.) Engl. Engler l. c.
var. Salzmannianum Benth. — Alto Amazonas, Bahia.
Garuga gigantea Engl. Engler. l. c. — Alto Amazonas.

CREPIDOSPERMUM Hook fil.

Crepidospermum Hook. fil. in Benth. et Hook. Gen. Pl. I. 325; Engler. in Martius. Fl. Bras. 12 (2): 289, 1874.

Crepidospermum rhoifolium (Benth.) Triana. Engler. l. c. — Alto Amazonas, Manaus.

Crepidospermum Goudotianum (Tul.) Triana. Engler. l. c. — Brasil (em dúvida).

TETRAGASTRIS Gaertn

Tetragastris breviacuminata Swart.; l. c. 206; l. c. n.º 89, 206 (1942) — Rio de Janeiro.

Tetragastris catuaba Soares da Cunha; Trib. Farm., Bras. VII, 49 (1939). cf. Gray Herb. Card. Cat. — Bahia.

FAMÍLIA SIMARUBACEAE

Diagnose

Árvore ou arbustos, às vêzes muito altas. *Fôlhas* alternas, raro opostas, pinadas ou simples e inteiras. *Flôres* hermafroditas, freqüentemente diclinas por abôrto, actinomorfas, heteroclamídeas, 3-7 meras, em pequenas panículas ou pseudo espigas. *Corola* com pétalas freqüentemente livres. *Cálice* com sépalas em regra concrescentes. *Disco* entre os estames e o

ovário, aneliforme ou ciatiforme, crenado ou denteado, às vêzes, alongado, em ginóforo. *Androceu* diplostemone, ou freqüentemente obdiplostemone, até isostemone, raro polistemone. *Filêtes* freqüentemente com apêndice escamiforme na base. *Anteras versáteis*, rimosas. *Gineceu* de ovário súpero. Carpelos 4-5, ou menos; um óvulo por lóculo, raramente dois; estilete muitas vêzes ginobásico ou excêntrico. *Fruto* muito variado, capsular ou drupáceo, com ou sem asas, 2-5 ou unilocular.

A. — Sub-família *Surianoideae*
Tribu *Surianeae*

B — Sub-família *Simaruboideae*
Tribu *Simaruboideae*
Sub-tribu
Simarubinae
Castelinae
Picrasminae
Picrolemminae

C — Sub-família *Picrasmnioideae*
Tribu *Picramnieae*

A — SURINOIDEAE-SURIANEAE
Suriana

B — 1 SIMARUBOIDEAE-SIMARUBEAE-SIMARUBINAE
Simaruba
Simaba
Quassia

2 SIMARUBOIDEAE-PICRASMEAE-CASTELINAE
Castela

3 SIMARUBOIDEAE-PICRASMEAE-PICRASMINAE
Picrasma

4 SIMARUBOIDEAE-PICRASMEAE-PICROLEMMINAE
Picrolemma

C — PICRAMNIOIDEAE-PICRAMNIEAE
Picramnia

SURIANA L.

Suriana maritima L. Engler. Adolph. Die Naturlichen Pflanzenfamilien. III. 4. — Costas da América Tropical, da Flórida até o Brasil.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA
FAMÍLIA SIMARUBACEAE
SURIANA
SIMARUBA
SIMABA
QUASSIA
CASTELA
PICRASMA
PICROLEMA
PICRAMNIA

SIMARUBA Aubl.

Simaruba Aubl. Pl. Gui. II. t. 331, 332: Engler, in Martius. Fl. Bras. 12 (2): 222, 1874.

Simaruba amara Aubl. Engler. l. c. — Alto Amazonas, Pará, Bahia, Maranhão, Paraíba, Pernambuco.

Simaruba versicolor St. Hil. Engler. l. c.

var. *angustifolia* Engl. — Minas Gerais, Pernambuco, Piauí.

var. *pallida* Engl. — Goiás, Minas Gerais.

SIMABA Aubl.

Simaba Aubl. Pl. Guian. I. 400. t. 153; Engler. in Martius. Fl. Bras. 12 (2): 208, 1874.

Simaba crustacea Engl. Engler. l. c. — Mato Grosso.

Simaba obovata Spruce. Exsicc. n. 5340; Engler. l. c. — Alto Amazonas.

Simaba guianensis (Aubl.) Engler. l. c.

var. *Schomburgkiana* Engl. — Pará.

var. *angustifolia* Spruce — Manaus.

Simaba cuspidata Spruce. Engler. l. c. — Alto Amazonas.

Simaba nigrescens Engl. Engler. l. c. — Pará.

Simaba suffruticosa Engl. Engler. l. c. — Minas Gerais.

Simaba ferruginea St. Hill. Engler. l. c.

var. *Blanchetii* Turcz. — Bahia, Goiás, Minas Gerais, Piauí.

Simaba subcymosa St. Hill. et Tul. Engler. l. c. — Rio de Janeiro.

Simaba suaveolens St. Hil. Engler. l. c. — Minas Gerais.

Simaba cuneata St. Hil. et Tul. Engler. l. c. — Rio de Janeiro, Pernambuco.

Simaba Warmingiana Engl. Engler. l. c. — Minas Gerais, Bahia.

Simaba glabra Engl. Engler. l. c. — São Paulo.

Simaba floribunda St. Hil. Pl. Rem. 1. 126. t. X., Fl. Bras. I. 71; DC. Prodr. I. 734; Planch. l. c. 564; Engler. l. c. — Minas Gerais, Mato Grosso.

Simaba glandulifera Gardn.; Engler. 1. c. — Rio de Janeiro.

Simaba salubris Engl.; Engler. l. c. — São Paulo.

Simaba trichilioides St. Hil. Pl. Rem. I. 129. t. XI. B.; Engler. l. c. — Mato Grosso, Minas Gerais, Piauí, Pernambuco.

Simaba maiana Casar. in Atti della terza Riunione degli Scienz. Ital. 513, et Dec. nov. stirp. Bras. 10; Engler. l. c. — Rio de Janeiro, Piauí, Maranhão.

Simaba cedron Planch.; Engler. l. c. — Pará, Alto Amazonas, S. Paulo.

QUASSIA Linn.

Quassia Linn. Gen. 521; Engler. in Martius. Fl. Bras. 12 (2): 206, 1874.
Quassia amara Linn. Engler. l. c.
var. *paniculata* Engl. — Pará, Maranhão.

CASTELA Turp.

Castela Turp. in Ann. Mus. Paris. VII. 78. t. 5 — Engler. in Martius. Fl. Bras. 12 (2): 228, 1874.

Castela tweedii Planch. Engler. l. c. — Parana.

PICRASMA Blume

Picrasma crenata (Vell.) Engl. Engler. Adolph. Die Naturlichen Pflanzenfamilien. III. 4 — Santa Catarina.

PICROLEMMA Hook. f.

Picrolemma Hook. fil. in Benth. et Hook. Gen. Pi. I. 312 — Engler. in Martius. Fl. Bras. 12 (2): 225, 1874.

Picrolemma Sprucei Hook. fil. Engier. i. c. — Alto Amazonas.

PICRAMNIA Swartz.

Picramnia Swartz. Fl. Ind. Occ. I. 218. t. 4; Engler. in Martius. Fl. Bras. 12 (2): 229, 1874.

Picramnia sellowii Planch. Engler. l. c.

var. *latifolia* Engl. — Rio de Janeiro, Espírito Santo, Ceará, São Paulo, Minas Gerais, Goiás.

Picramnia Warmingiana Engl. Engler. l. c. — Minas Gerais.

Picramnia nitida Engl. Engler. l. c. — Rio de Jaeiro.

Picramnia grandifolia Engi. Engler. l. c. — Rio de Janeiro.

Picramnia Martiana Engl. Engler. l. c. — São Paulo.

Picramnia Spruceana Engl. Engler. l. c. — Alto Amazonas.

Picramnia comboita Engl. Engler. l. c. — Rio de Janeiro.

Picramnia Gardneri Planch. Engler. l. c. — Rio de Janeiro.

Picramnia ramiflora Planch. Engler. l. c. — Brasil (sem citação de local).

Picramnia Bahiensis Turczs. Engler. l. c. — Bahia.

Picramnia Riedellii Rgl. et Rach. Engier. l. c. — Rio de Janeiro.

Picramnia ciliata Mart. Engler. l. c. — Rio de Janeiro.

Picramnia Regnelli Engl. Engler. l. c. — Minas Gerais, Rio de Janeiro.

Picramnia Glazioviana Engl. Engler. l. c. — Mias Gerais, Rio de Janeiro.

Picramnia parvifolia Engl. Engler. l. c. — Brasil Meridional.

ABSTRACT

This work was made to distinguish the three important families *Anacardiaceae*, *Burseraceae* and *Simarubaceae*. It also contains the diagnoses, geographic distribution and literature of Brasilian species.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE LIMA, Dardano de — Estudos Fitogeográficos de Pernambuco, Inst. Pesq. Agr. de Pernambuco, Publicação n.º 2. 1957.

CUATRECASAS, J. — A New Burseraceae from Santa Catarina, Sellovia 13, (13): 261. 1961.

DUCKE, A. — Plantes Nouvelles on peu connues de la région amazonienne, Arch. Jard. Bot. Rio de Janeiro 3: 204. 1922.

ENGLER, A. — Die Naturlichen Pflanzenfamilien, Anacardiaceae — vol. III (5): 138-178, fig. 88-111. 1892. Burseraceae — vol. III (4): 231-257, fig. 134-150. 1896. Simarubaceae — vol. III (4): 202-230, fig. 118-133. 1896.

ENGLER, A. *Anarcardiaceae* in MARTIUS — Flora Brasiliensis, 12 (2): 367-418, fig. 78-88. 1876. *Burseraceae* — l.c.: 249-294, fig. 50-61. 1874. *Simarubaceae* — l.c. 197-248, fig. 40-49. 1874.

HUBER, Dr. J. — Plantae Duckeanae Austro-Guyanenses, Bull. Soc. Bot. Genève, Sér. II, VI: 183. 1914.

LOFGREN, A. — Manual das familias naturais phanerogamas, págs. 290-292, 262-265. 1917.

MACHADO, Othon Xavier de Brito — Plantas do Brasil Central, Cons. Nac. de Proteção aos Índios, H. Natural, Botânica, Publicação n.º 103: 26-28. 1945.

SOARES DA CUNHA, Dr. Narciso — A questão da origem botânica da Catuaba, Trib. Farm. Bras. VII: 49. 1939.

TAVARES, Sérgio — Madeiras do Nordeste do Brasil; 106, 107, 115. 1959.